



CAMPANHA DA POLÔNIA

As grandes unidades mecânicas na Polônia — Divisões blindadas e divisões ligeiras

Artigo de autoria do General BOUCHERIE; publicado no número de Abril de 1940 da "Revue des Questions de Défense Nationale" —
Tradução do Cap. MALVINO REIS NETO.

A doutrina alemã sobre o emprego dos engenhos blindados — Sua evolução de 1918 a 1938

O Comando alemão tinha durante muito tempo pôsto em dúvida o valor real dos engenhos blindados; o fracasso do grande ataque de carros francêses nas planícies de La Miette (16 de Abril de 1917) tinha-o firmado em sua opinião. Quando lhe apresentaram os carros construidos pelo engenheiro Vollmer, o Marechal Hindenburg fez apenas a observação seguinte: "êles não servirão, provàvelmente, para grandes cousas, mas uma vez que os possuímos, poderemos empregá-los". Os sucessos dos tanques inglêses em Cambrai (Novembro 1917) e as pesadas perdas que os engenhos blindados inflingiram à Infantaria alemã em 1918, mostraram-lhe seu êrro, mas já era muito tarde para que lhe fosse possível separá-lo: a indústria alemã não estava em condições de recuperar o tempo perdido e, a-pesar de seus esforços, a Alemanha dispunha apenas de um número limitado de carros, uns cinquenta no máximo, quando o armistício foi assinado (1).

(1) Nessa ocasião, os aliados dispunham de 4000 carros.

As cláusulas do Tratado de Versalhes, não permitiam ao Reich, dotar de carros seu novo Exército; pôde somente reforçar suas divisões de Cavalaria com uma seção de metralhadoras sobre viaturas blindadas para cada regimento e dotar suas formações de Schutzpolizei de alguns auto-metralhadoras sobre rodas.

A lembrança do papel, quasi sempre decisivo, representado pelos carros em 1918 tinha entretanto deixado uma tão profunda impressão no Exército Alemão, que o Alto Comando pensou dever dispensar uma atenção especial ao estudo de suas condições de emprêgo, e prescrever aos Comandantes de Corpos que pesquisassem sempre, no decorrer das manobras, os meios de proteção a utilizar para pôr suas unidades a coberto de um ataque de engenhos blindados.

Von Seeckt afirmava sem dúvida, no Regulamento das Grandes Unidades, de 1924, que a Infantaria alemã “por sua maior mobilidade, por sua melhor instrução e pela sua habilidade, devia levar vantagem sobre os mais fortes tanques”, mas essa afirmação era, sobretudo, destinada a aumentar o moral da Infantaria, porque, quasi na mesma ocasião, êle prescrevia utilizar em cada Regimento de Infantaria 2 canhões de 77 como armas anti-carros, até o dia em que um canhão especial pudesse ser construído.

Ludendorff, por sua vez, escreveu em suas Memórias “os sucessos dos aliados não fôram devidos a uma superioridade estratégica, nem à superioridade numérica, se bem que essa última razão tenha certamente concorrido para isso. A razão verdadeira reside no emprêgo em massa dos carros... o emprêgo em massa dos carros e o nevoeiro artificial fôram os nossos mais temíveis inimigos”.

O Alto Comando e os quadros do Exército alemão já convencidos da potência dos engenhos blindados deviam por isso sentir, especialmente, a influência dos estudos feitos sobre suas condições de emprêgo por Fuller, na Inglaterra, e por Eimannsberger, na Áustria.

Fuller havia-se tornado, desde 1916, na Inglaterra, o apóstolo dos tanques; lutando com uma fé inquebrantável no futuro do novo engenho, contra “essa rotina militar tão apegada ao seu passado quanto a Igreja às suas tradições”, não se tinha deixado desanimar nem pelas decepções, nem pelas críticas.

Após a guerra, êle propoz organizar um Exército mecânico, tendo por base os carros; achou-se sua proposta exagerada, mas a fôrça de seus argumentos decidiu o Estado Maior britânico a desenvolver a construção dos engenhos blindados e a criar uma Brigada Couraçada.

Eimannsberger em sua obra "A guerra dos carros" aduziu dois argumentos preciosos à doutrina de Fuller: primeiro — devido à potência destrutiva das armas automáticas, os ataques da infantaria só podem ter êxito se são precedidos por uma longa preparação de artilharia que os priva totalmente do efeito de surpresa; segundo — os sucessos dos ataques de carros devido tanto à sua invulnerabilidade quanto à sua ação inopinada e em massa, teriam sido decisivos se sua exploração não tivesse sido sempre muito tardia.

Eimannsberger pensa, como Fuller, que a criação de grandes unidades couraçadas se tornou uma necessidade — "os carros, escreve êle, inauguraram uma nova forma de guerra, a cavalaria está morta, não há lugar para ela junto do carro, mas suas missões subsistem, são eternas; também os princípios do combate de cavalaria valerão no futuro para os esquadrões couraçados".

E' fora de dúvida que as teorias de Fuller e Eimannsberger tiveram uma influência considerável sôbre as concepções do Alto Comando alemão; elas deviam encontrar um defensor ardente e um apóstolo entusiasta no Coronel Guberian, hoje Inspetor Geral das Formações Mecânicas alemães, que escreveu essas palavras quasi proféticas: "Uma noite as portas dos hangares de aviação e dos galpões dos carros se abrirão, os motores serão postos em movimento, os esquadrões partirão. Um primeiro golpe desferido de surpresa permitirá pôr a mão sôbre regiões importantes pela sua indústria e pelas matérias primas que possuem; ao mesmo tempo, pelos ataques aéreos, paralizar-se-á a ação do governo e do comando adversário e se desorganizará suas comunicações.

"O ataque assim desencadeado por surpresa, visando objetivos estratégicos, penetrará mais ou menos profundamente no território inimigo; constituirá uma primeira vaga, que será seguida por Divisões de Infantaria transportadas em caminhões;

as unidades mecânicas ficarão então disponíveis para um novo golpe que se pense desferir”.

Também, pouco a pouco, lenta mas seguramente, o E. M. alemão se orienta para a doutrina nova, preconizada por Fuller e Eimannsberger, e para a criação das grandes unidades mecânicas, que devem permitir realizá-la. Esta orientação do Grande Estado Maior Alemão no sentido da criação de grandes unidades mecânicas foi tomada na ocasião oportuna.

O governo do Reich, após ter considerado nulas, desprezando todos seus compromissos, as últimas cláusulas do Tratado de Versalhes, decidiu reorganizar o Exército que devia responder aos fins de sua política. Mas a organização deste Exército está, ela também, subordinada às servidões da economia interna da Alemanha. O Reich, conforme declarou o próprio Chanceler, não está em condições de suportar longos meses de guerra, e precisa, assim, realizar seus fins políticos por meio de ações rápidas e brutais, em que a surpresa será a principal condição, a velocidade e a fôrça, os meios.

A “blitzkrieg”, tão de acôrdo com a situação presente do Reich e com as velhas doutrinas de guerra do Grande Estado Maior, não podia achar melhores instrumentos do que a aviação e os engenhos mecânicos.

Ao mesmo tempo que confia ao Marechal Goering a tarefa de dar à Alemanha a melhor aviação do mundo, o Chanceler encarrega o apóstolo dos carros, von Guberian, nomeado Inspetor Geral das Unidades blindadas, de organizar as grandes unidades mecânicas necessárias à realização de seus fins políticos.

A REALIZAÇÃO — AS DIVISÕES BLINDADAS . — AS DIVISÕES LIGEIRAS

A organização das grandes unidades mecânicas alemães foi rápida; sem dúvida a decisão tinha sido mais demorada que na França, mas fôra precedida por um longo período de preparação que tinha permitido fixar a doutrina do emprêgo destas Unidades e penetrar os Quadros chamados a aplicá-la, ao mesmo tempo que permitia estabelecer as condições técnicas a que de-

veria satisfazer o material, e tomar as medidas necessárias para sua fabricação em série pela indústria (2).

Assim, foi possível ao Reich constituir, em 4 anos, 9 Divisões mecânicas (3), criando, só no ano de 1938, 2 Divisões blindadas e uma ligeira. Sòmente uma preparação precisa e metódica podia autorizar semelhante esforço e, contrariamente a certas opiniões, na criação destas grandes unidades mecânicas nada foi improvisado, quer no que diz respeito à sua organização material, quer no que se refere à instrução de seu pessoal.

A doutrina do emprêgo das Divisões mecânicas é estabelecida sobretudo em vista de sua ação nas fronteiras orientais do Reich, e com essa finalidade êle procura a exploração total de suas qualidades de mobilidade; para isso é preciso que elas possam bastar-se a si mesmas e que constituam um todo cujos diferentes elementos estejam habituados a combinar seus meios.

Para satisfazer a essas condições, tôdas as grandes unidades mecânicas alemães compreendem:

- Elementos blindados e não blindados de reconhecimento (Autos-metralhadoras, motociclistas);
- Elementos blindados de combate (carros);
- Elementos de ocupação do terreno (combatentes a pé transportados por autos, artilharia motorizada);
- Sapadores motorizados para o restabelecimento das comunicações e das organizações defensivas.

Mas sua organização interna e a proporção relativa de seus elementos ofensivos e de seus elementos defensivos, variam segundo as missões que lhes podem ser especialmente confiadas.

As Divisões blindadas organizadas tendo em vista uma ação ofensiva, compreendem um número elevado de carros (1 Brigada, 500 carros) e um número limitado de elementos de ocupação do terreno (1 Brigada a 3 Batalhões, sendo um de Motociclistas); as Divisões ligeiras organizadas principalmente para

(2) O Estado Maior tinha estabelecido as características de um número limitado de prototipos cujas principais peças eram padronizadas para facilidade das substituições; êstes prototipos foram simultâneamente fabricados nas usinas de automóveis, sem que fossem concedidos a quaisquer delas, direitos de prioridade.

(3) 5 Divisões blindadas e 4 Divisões ligeiras.

ações defensivas compreendem, inversamente, um número menor de carros (1 Batalhão de 120 carros) e um número maior de elementos de ocupação do terreno (1 Brigada a 4 Batalhões).

Um as e outras são abundantemente dotadas de meios de ligação, principalmente de postos de rádio sobre viaturas blindadas; dispõem de meios de fogo numerosos e de uma artilharia poderosa, constituída em parte, de obuzeiros de grosso calibre (105 e 150); ambas possuem, finalmente, um Batalhão de sapadores e uma equipagem de pontes. No decorrer das operações da Polônia, as Divisões ligeiras, sem dúvida reforçadas em carros, foram empregadas nas mesmas condições que as Divisões blindadas, e uma ou duas novas Divisões blindadas foram organizadas quer pelo desdobramento de certas Divisões existentes, quer lançando mão das reservas gerais.

O material blindado, cuja couraça é, em princípio, suficiente para pôr a equipagem ao abrigo das balas, é caracterizado pela sua velocidade, pelo seu silêncio e por sua altura limitada que o torna pouco visível (cêrca de 1m,80 para os carros); compreende autos-metralhadoras e carros.

Os autos-metralhadoras são destinados, principalmente, aos reconhecimentos rápidos no itinerário; uns, denominados ligeiros, com 4 rodas motrizes, armados com uma metralhadora sob tórre, têm somente uma equipagem de 2 homens; os outros, denominados pesados, com 6 ou 8 rodas motrizes, mais fortemente blindados, armados de uma metralhadora e de um canhão de 20 mm., têm uma equipagem de 3 e 4 homens.

Os carros destinados às missões de reconhecimento e de combate através de qualquer terreno, são de 3 tipos:

- Carros leves (6 a 9 toneladas) armados de 2 metralhadoras e tendo uma equipagem de 2 homens somente;
- Carros médios (15 a 16 toneladas) armados de um canhão de 37 e de 3 metralhadoras, equipagem de 3 e 4 homens;
- Carros pesados (18 a 20 toneladas) munidos de um canhão de 75 e de uma metralhadora.

O material não blindado, de modelos diversos segundo o uso a que se destina, compreende tratores de artilharia de potência variável, viaturas de comando com tórres e postos de T.S.F., via-

turas de 6 rodas, para os batalhões de fuzileiros; estas últimas são suscetíveis de transportar 9 combatentes e de rebocar um canhão anti-carro; algumas protegidas por uma ligeira blindagem.

As grandes unidades mecânicas alemães dotadas de um material simples, rústico, rápido e de um armamento poderoso, cuidadosamente dotadas de meios de ligação, constituídas de homens jovens, instruídos, treinados, enquadrados por chefes audaciosos, imbuidos da mesma doutrina, tendo uns e outros uma fé ardente na sua arma, constituíram as unidades de elite do Exército alemão; elas puderam durante todo o mês de Agosto de 1939 preparar-se para as missões que lhes deviam ser atribuídas; estavam prontas moral e materialmente para realizarem, quando chegasse a hora, a "Blitzkrieg" para a qual haviam sido criadas.

A APLICAÇÃO

1.º — *O Plano Alemão: Emprêgo das grandes unidades mecânicas.*

O dispositivo geral do desdobramento dos Exércitos alemães sobre a frente da Polônia atendia, ao mesmo tempo, à manobra estratégica de envolvimento pelas alas previstas pelo Alto Comando e à sua vontade de levar a efeito a guerra relâmpago exigida pela situação econômica do Reich.

Os Exércitos das alas são reforçados por grandes unidades mecânicas, que devem inicialmente atacar a cobertura inimiga, em ligação estreita com a Infantaria, e depois, desde que uma brecha tenha sido aberta, desembocar por ela a-fim de se dirigir rapidamente para os objetivos cuja posse lhes permitirá preparar o cerco do Exército polonês.

O Alto Comando alemão se esforça também para dar às operações a rapidez e a violência que devem caracterizar a "Blitzkrieg", não somente atacando por surpresa, mas também empregando na frente de ataque as grandes unidades mecânicas em 1.º escalão (4). Nessas condições será possível às Divisões mecâni-

(4) Os alemães parecem haver engajado em 1.º de Setembro, na frente da Polônia, de 20 a 30 D.I.; 10 a 11 Divisões mecânicas; 3 ou 4 Divisões motorizadas; as formações mecânicas ou motorizadas representam assim um terço de suas grandes unidades e todas estão em 1.º escalão.

cas passar, sem demora, da rutura da frente inimiga à exploração do successo.

2.^o — *A ofensiva alemã: ação das Divisões mecânicas de 1.^o a 5 de Setembro. Ao Norte e ao Sul: manobra pelas alas; no Centro: rutura da frente polonesa.*

A 1.^o de Setembro, os Exércitos alemães tomam a ofensiva.

Ao Norte, as 2 Divisões mecânicas do Exército Von Kűchler (5) se chocam a 4 de Setembro contra as linhas de resistência de Mlawa; enquanto que a infantaria as ataca de frente, as Divisões mecanizadas procuram desbordá-las por Leste. Os polonêses, por sua vez, tentam retomar Mlawa, contra-atacando à Leste da localidade com a 8.^a Divisão que acabava de desembarcar. As divisões mecânicas de Von Kűchler e a 8.^a D.I. polonesa, que executam seus movimentos à noite para se furtarem às vistas aéreas, tomam bruscamente contacto; os alemães atacam com seus engenhos blindados, faróis acesos, enquanto que sua Artilharia bombardeia as povoações e as fazendas com obuzes incendiários. Os carros alemães progredem sem dificuldade na planície iluminada pelos seus projetores e pelos incêndios, recalcam a 8.^a Divisão polonesa que se retrai, arrastando em sua retirada a 20a. Divisão, que defendia Mlawa. O caminho está livre e na tarde de 6 de Setembro as Divisões mecânicas atingem o Narew.

Ao Sul, o Grupamento da Slováquia — duas Divisões Mecânicas, uma Divisão de Montanha — se lança audaciosamente, em duas colunas, através os desfiladeiros dos Carpatos e rechassa os fracos postos de guarda da fronteira; mas ao Sudoeste de Jardanow êle se choca com uma Brigada mecânica polonesa que procura barrar-lhe o caminho: enquanto que uma Divisão ataca frontalmente, a outra procura desbordá-la por Leste; o terreno é pouco favorável, os engenhos blindados não podem deixar as estradas batidas pelo fogo de artilharia; cêrca de 40 carros são destruidos; os alemães conseguem, entretanto desbordar a Brigada Polonesa, que é obrigada a se retirar para o Norte, e desde 4 de Setembro as Divisões mecânicas se dirigem para Leste a-fim de ultrapassarem o Exército da Silésia em retirada diante das Divisões de Von List.

(5) Sem dúvida comandados por Von Guberian.

Assim, desde 5 de Setembro, a manobra de envolvimento das alas, que era a base do plano alemão, é largamente esboada pelas grandes unidades mecânicas.

No centro, a ofensiva alemã se choca contra uma resistência que lhe parece contínua; os alemães hesitam a princípio, procurando inútilmente pontos fracos ou vãos; o contacto se precisa pouco a pouco, e deste contacto concluem que somente uma ação e força poderá abrir o caminho de Varsóvia.

Esta ação de força tem lugar a 2 de Setembro na região de Zestochowa; o esforço principal é confiado a duas grandes unidades mecânicas.

A potência do ataque não é obtida somente pelo assalto em massa de engenhos blindados (500 por Divisão), mas também pela ação combinada da Artilharia, das armas subordinadas e sobretudo da Aviação, que, após uma curta e intensa preparação, continuam a apoiar pelos seus fogos a progressão dos carros durante todo o tempo que seu alcance permite.

Os engenhos blindados de cada grande unidade mecânica, articulados em 5 ou 6 escalões, numa profundidade de 8 a 10 kms. atacam simultaneamente pelo fogo e pelo movimento; no primeiro escalão os carros leves tomam rapidamente contacto com as resistências inimigas, desbordando-as ou delimitando-as; estes são seguidos, a cerca de 1500 m, por um escalão de carros médios, que sem se deter, concentra seus fogos contra os núcleos de resistência que os carros leves descobriram. Esta massa de engenhos blindados faz irrupção nas linhas polonesas já desorganizadas pelos bombardeios de Artilharia e da Aviação, e sem perder tempo em reduzir as resistências isoladas, ela as desborda e penetra profundamente até às retaguardas; alguns de seus elementos se rebatem sobre os flancos da brecha aberta com o fim de alargá-la, outros atacam a Artilharia, os postos de Comando, os centros vitais e espalham por toda a parte a desordem e a confusão. As Divisões mecânicas progredem rapidamente pelo esforço contínuo de seus diferentes escalões, que se reforçam, ou mesmo se ultrapassam; desde que puderam desembocar além das últimas resistências polonesas, elas se orientam, uma ao norte, na direção geral de Varsóvia, a outra, a leste, sobre Kielce e San-tomir. Atrás delas, as Divisões motorizadas ocupam o terreno

conquistado e ultimam a limpeza, aguardando serem por sua vez alcançadas pelas testas de coluna do grosso da Infantaria.

3.º — *Progressão das grandes unidades mecânicas até o Vístula depois da ruptura da frente polonesa em Czestochowa desenvolvimento da manobra pelas alas.*

A 5 de Setembro, as divisões mecânicas que romperam a cobertura polonesa em Czestochowa continuam sua progressão para o Vístula.

O Grupamento mecânico Von Reinhard, orientado na direção geral de Varsóvia, após haver recalcado, na região de Piotkov os elementos da 21.ª Divisão polonesa e da Brigada de Cavalaria Wolynska, se estabelece, durante a noite, ao Sul de Piotkov; as unidades ocupam as povoações sob a proteção de combatentes a pé.

Aproveitando a obscuridade, os polonêses contra-atacam, e são detidos pelos postos de segurança, enquanto que as unidades mecânicas, alertadas, evacuam às pressas as povoações, após tê-las incendiado. As chamas se propagam rapidamente pelas casas de madeiras e granjas cheias de forragens; a planície é iluminada ao longe pelos incêndios e as unidades blindadas alemães, combatendo como em pleno dia, repelem, com fracas perdas, o contra-ataque polonês.

No dia seguinte, o Grupamento desborda e desbarata, perto de Rawa, uma Divisão polonesa em vias de organização.

A 8 de Setembro, ultrapassando de cêrca de 80 Kms. as testas da coluna de Infantaria, o Grupamento atinge os subúrbios a Oeste de Varsóvia e tenta penetrar na cidade. O ataque se choca a sérias dificuldades, as ruas estão barricadas e estas são mantidas por soldados polonêses instalados nas casas vizinhas; à custo de rudes e sangrentos combates os combatentes á pé, apoiados pela Artilharia, pelos engenhos blindados e pela Aviação, atingem a 9 de Setembro, as entradas da estação ferroviária Oeste. Sem dúvida Von Rheinard tem a intenção de continuar, no dia seguinte, sua ação ofensiva; mas a 10, o Exército polonês da Posnânia desemboca sôbre o flanco esquerdo do Exército Alemão que progride na direção de Varsóvia. Surpreendido, êste só lhe pode opôr duas Divisões de Infantaria, e chama em seu auxílio o Gru-

pamento de Von Rheinard, que volta rapidamente com suas divisões para Oeste e, depois, enquanto que uma subindo na direção de Lowicz, ataca os poloneses em seu flanco esquerdo e suas retaguardas, a outra, por um grande movimento ao Sul de Lodz, dirigindo-se na direção de Kutno, ataca seu flanco direito. As Divisões polonesas, surpreendidas, são detidas quando uma vitória lhes parecia sorrir.

O Grupamento mecânico orientado, mais ao Sul, para Sandomir, na confluência do San com o Vístula, encontra, a 6 de Setembro, na região Kielce, os elementos, quasi sem artilharia, de três Divisões de Infantaria em vias de concentração; detido de frente, êle se retrai deixando somente em contacto alguns motociclistas apoiados por autos-metralhadoras, e ganhando terreno livre por u'a marcha de flanco de mais de 20 Kms., penetra profundamente nas retaguardas das unidades polonesas, corta suas comunicações e lança a desordem nos seus parques, nos seus combôios, nos seus postos de Comando; surpreendendo-as pelos seus ataques de flanco, obriga-as a combaterem com a frente invertida e inflige-lhes pesadas perdas. A 10, seus elementos da esta atingem o San e o Vístula na região de Sandomir.

Assim, as grandes unidades mecânicas alemães do Exército do Centro, após haverem rompido a frente adversária em Czestohowa pela violência de seu ataque, lançaram em seguida, pela rapidez de sua ação, a desordem nas retaguardas dos Exércitos poloneses, desbarataram suas reservas em curso de concentração e paralizaram a ação do Comando. Sua ofensiva foi reforçada e prolongada pelos ataques da Aviação, e a ação combinada das suas armas — uma, vigia incessantemente os movimentos das unidades polonesas e as fixa ao terreno pela ameaça constante de suas bombas, a outra, senhora das suas comunicações; priva-as de todo reabastecimento e de toda ligação — tornará, de agora em diante, impossível uma reorganização das forças polonesas no Oeste do Vístula. As Divisões motorizadas, e as Divisões de Infantaria que as seguem se chocarão, em sua marcha para Leste, contra as resistências isoladas, embora enérgicas, que serão vencidas, sem dificuldade, por desbordamentos.

Durante êsse tempo, nas alas, as Divisões mecânicas de Von Kuchler, executam de 5 a 13 de Setembro uma manobra de en-

volvimento que, graças à mobilidade das Divisões mecânicas, poderá ser levada a efeito com uma rapidez e uma amplitude que assegurarão seu sucesso.

Ao Norte, uma das Divisões mecânicas de Von Kuchler, depois de haver transposto, a 6 de Setembro, o Narew em Róza ao Nordeste de Pultusk, atinge o Bug em Matknia, mas as pontes estão sólidamente defendidas e diante da resistência dos poloneses, a Divisão alemã desiste de forçar de frente a passagem e dirigindo-se rapidamente para leste, atravessa o Bug, à montante da cidade, com meios de fortuna, e desemboca a 11, ao Sul do rio. Durante esse tempo, a outra Divisão mecânica de Von Kuchler sobe o Narew, atravessa-o em Wizna, e daí se dirige para Siematycze, onde atravessa o Bug, a 12 de Setembro, lançando seus conhecimentos até Brest-Litovsk.

As Divisões polonesas que deviam defender as passagens do Bug, atacadas de frente pela infantaria de Von Kuchler, ameaçadas em seu flanco direito e em suas retaguardas pelas 2 Divisões mecânicas vindas da Prússia Oriental são obrigadas a se retirar sobre Lublin.

Este movimento de retraimento cada dia se torna mais difícil devido aos ataques repetidos das Divisões mecânicas, que ora as ameaçam em seu flanco, ora as ultrapassam e lhes barram o caminho, enquanto que destacamentos blindados penetrando audaciosamente no seio das colunas, surpreendem os combóios e desorganizam as ligações.

A desorganização das Divisões polonesas é ainda aumentada pela intervenção das Divisões mecânicas alemãs de Oeste, que conseguiram transpor o Vístula entre Sandomir e Varsóvia, e pelos bombardeios e ataques, à metralhadora, da Aviação que age em ligação constante com as Divisões mecânicas. É impossível, pelo menos por enquanto, fazer uma descrição precisa das múltiplas ações que ocorreram, de 12 a 20 de Setembro, entre o Bug e o Vístula, mas pode-se afirmar que Divisões inteiras foram muitas vezes detidas por fracos destacamentos blindados; que a Infantaria polonesa, para escapar às ameaças constantes da aviação e dos engenhos blindados, foi obrigada a se refugiar nos bosques e a efetuar, somente à noite, seus deslocamentos; assim, a intervenção de 2 ou 3 Divisões mecânicas alemãs impoz às 8 ou 9 Divisões polonesas que se encontravam entre o Bug e o Vístula

ula, fadigas físicas, privações morais, e uma desorganização geral que não lhes permitiram restabelecerem-se na linha de resistência determinada. Ao Suí, o Grupamento mecânico da Slovâquia atinge, a 5 de Setembro, o Dunajec, cujas passagens já haviam sido ocupadas pelos paraquedistas alemães, e se choca, no dia 7, perto de Tarnow, com os elementos do Exército da Sibéria que se retraem para Leste, tendo seu flanco sul coberto pela brigada mecânica polonesa. As Divisões mecânicas alemães atacam os polonêses desbordando-os por Leste e recalçando-os para o Norte; em seguida, elas se orientam na direção do San- fim de ultrapassá-los sôbre suas linhas de retraimento.

A 8 de Setembro, a Brigada mecânica polonesa (6) tenta barrar-lhes o caminho perto de Rzeszow, enquanto que as vanguardas alemães são detidas de frente por um Regimento, transportado, de Uhlhanos, um esquadrão de carros polonêses, composto apenas de 13 engenhos, tenta contra-atacá-las de flanco; no momento em que os carros polonêses desembocam na ala esquerda dos Uhlhanos, surge um destacamento de 30 carros alemães e ataca-os. Os dois grupos de engenhos blindados estendidos em batalha, atacam-se mutuamente; à cêrca de 400 metros, os polonêses abrem fogo; seu tiro é muito preciso e em alguns segundos 6 carros alemães são postos fora de combate; nessa ocasião um oficial polonês põe rapidamente em posição uma peça de 75, cujo primeiro projétil atinge um 7.^o carro, incendiando-o.

Essas perdas, desorganizam o ataque dos carros alemães, e fazem meia volta e se retiram.

(6) A Brigada mecânica polonesa compreendia:

- 1 Estado Maior
- 1 Esquadrão de transmissão
- 1 Grupo anti-carros (18 peças)
- 1 Grupo de reconhecimento (1 Esquadrão A. M. D. (autos-metralhadoras de descoberta); 1 Esquadrão transportado)
- 2 Regimentos de Uhlhanos transportados (4 esquadrões de F. M., 1 Esquadrão de acompanhamento);
- 1 Batalhão blindado (1 Companhia de carros Vickers, 1 companhia de carros Cardens-Lloyds polonêses);
- 1 Grupo de 2 baterias (1 Bateria de 75, 1 Bateria de obuzes de 100).

Uma 2.^a Brigada de composição análoga, mas cujo Batalhão blindado era constituído de carros Holkin, estava em curso de formação; esta Brigada, antes mesmo que sua organização estivesse terminada, foi empregada para defender as passagens do Vístula.

A 11 de Setembro, o Grupamento mecânico da Slováquia desbordando Przemyśl pelo Norte, desemboca à Leste do San; a 12, êle atinge a região de Jaworow, de onde suas Divisões se orientam, uma, para Nordeste, na direção de Rawa e do Bug, e outra, para Leste, na direção de Lwow.

A Divisão orientada para Nordeste surpreende, perto de Rawa, elementos polonêses e destroça-os; no dia 13, seus destacamentos de descoberta fazem reconhecimentos nas direções de Lublin e de Opalin e suas vanguardas atingem o Bug, ao Norte de Sokal.

Mais ao Sul, a Divisão orientada sôbre Lwow levou, desde a tarde de 12, seus elementos avançados até às entradas da cidade na esperança de nela penetrar de surpresa, mas os subúrbios de Lwow estão sôlidamente mantidos pela Infantaria Polonesa e uma ação à viva força é impossível.

No dia seguinte, após ter sido substituído por uma Divisão de montanhas, o Grupamento mecânico, que foi reforçado, tenta investir Lwow pelo Norte e pelo Sul.

O destacamento do Sul (1 Divisão aproximadamente) (7) procura estender sua ação até às regiões petrolíferas da Galícia, mas fica paralizado por falta de combustível, e contra-atacado pelas vanguardas de duas Divisões polonesas vindas de Przemyśl — que o General Sonskowski faz bruscamente desembocar sôbre suas retaguardas — perde 20 canhões, 80 carros, 100 caminhões.

Após o investimento de Lwow, a manobra embora estratégica atribuída às Divisões mecânicas alemães, está terminada, o cêrco está fechado sôbre os Exércitos Polonêses que — desorganizados pelos ataques repetidos das Divisões mecânicas que romperam sua frente em Czestochowa, recalcados sôbre o Vístula pela pressão das vanguardas de Von Rundstedt — estão cercados com suas últimas reservas na curva do Bug, da qual as unidades mecânicas alemães ocupam tôdas as saídas desde Lwow até Brest-Litovsk e a confluência do Narew. A guerra está, de fato, terminada; agora será impossível às Divisões polonesas — em sua maior parte privadas de Artilharia, com suas comunica-

(7) Parece que a Divisão mecânica que atingiu Lwow a 12 de Setembro, foi reforçada para uma Divisão mecânica de formação recente.

ões cortadas, sem ligação com seu alto Comando, ameaçadas em suas retaguardas pelas tropas russas, — não somente retomarem a ofensiva, como também restabelecerem a linha de resistência sólida e contínua que lhes permitiria deter o invasor. O Alto Comando Alemão realizou, graças às Divisões mecânicas, a “Blitzkrieg” por êle desejada, e essas Divisões foram incontestavelmente o fator principal dos sucessos sem precedentes obtidos pelo Exército Alemão na Polônia.

Fuller e Eimannsberger tinham razão, e o Reich havia sabido aproveitar seus conselhos e seus ensinamentos.

III — CONCLUSÃO

Para tirar do estudo do papel desempenhado pelas Divisões mecânicas na Polônia todos os ensinamentos que êle comporta, convém estabelecer, inicialmente, as causas de seus sucessos para, depois, apurar se as dificuldades e os perigos que elas se acharam expostos não teriam, em circunstâncias menos favoráveis, reduzido, ou mesmo paralizado, sua ação.

Os sucessos das Divisões mecânicas alemães na Polônia, foram por principais causas: de uma parte, a doutrina aplicada pelo Estado Maior Alemão no seu emprêgo; e por outra, a insuficiência de dotação do Exército Polonês em armas anti-carros e em engenhos blindados.

Êstes sucessos foram, aiém disso, facilitados pela forma pela extensão da fronteira atacada, pela fraqueza relativa dos Exércitos polonêses, se se considera a extensão do teatro das operações, sem esquecer também um terreno e circunstâncias meteorológicas quasi excepcionais.

A doutrina aplicada pelo Alto Comando alemão tem por base o emprêgo em massa dos engenhos blindados em íntima combinação com a aviação e a procura do sucesso pela brutalidade e pela violência do ataque. O reconhecimento e a tomada de contacto do inimigo são confiados a destacamentos ligeiros apostos, em geral, de engenhos blindados e de motociclistas, umas vezes somente de autos-metralhadoras ou de carros.

Êsses destacamentos, quasi sempre apoiados por uma ou duas peças de Artilharia, se aproximam o mais possível das po-

sições ocupadas pelo inimigo, para fazer o "levantamento" de suas resistências e, principalmente, para determinar as posições de suas armas anti-carros.

Sua ação é protegida, auxiliada e completada pelas numerosas esquadrilhas que impedem qualquer intervenção da Aviação polonesa.

Esses reconhecimentos terrestres e aéreos permitem determinar as direções favoráveis de ataque. Em presença de uma linha de resistência contínua sólidamente organizada, como a do Mlawa, o Comando alemão abandona sem hesitação, um projeto de ataque muito problemático, para levar, se necessário por um largo movimento de roçada, a grande unidade interessada sobre um eixo de ação mais favorável.

A Divisão mecânica que, a 6 de Setembro, deve atacar na direção de Kielce executa assim, um deslocamento de mais de 20 Kms para evitar atacar frontalmente as posições polonesas.

Quando os reconhecimentos permitem determinar uma zona de ataque favorável, uma preparação curta, mas violenta, precede o desembocar dos engenhos blindados; esta preparação é executada com todos os meios que é possível utilizar (armas automáticas, minenwerfer (8), canhões e aviões).

A Artilharia e as armas automáticas concentram seus fogos sobre os engenhos anti-carros e centros de resistência do inimigo enquanto que a Aviação ataca a Artilharia, os postos de Comando, as reservas, e, em princípio, os objetivos fora do alcance da Artilharia, os aviões não hesitam em descer à pequena altura para atacar, seja em "piqué", seja à metralhadora.

A duração dessa preparação varia de 10 ou 15 a 30 minutos, no máximo, e pode, pela sua fraca duração, tomar um caráter de violência mais acentuado.

As unidades de ataque são reunidas, durante esse tempo o mais perto possível de sua zona de ação; elas se articulam em sua formação de combate ao abrigo das últimas cristas.

Seu dispositivo inicial tende sempre a lhes permitir realizar uma ação massiva e rápida; comporta um primeiro escalão de carros leves, destinados, sobretudo a localizar os centros de

(8) Lança-minas.

resistência inimigos; êste escalão é seguido á uma distância aproximada de 1000 metros por um escalão de carros médios e, progredindo, abrem fogo contra as resistências que os carros leves assinalaram; dois ou três outros escalões, articulados na profundidade, a uma distância de 1000 a 1500 metros, seguem em apôio.

A densidade e o número de escalões variam segundo o terreno e a importância da resistência a vencer. A densidade do escalão de carros leves é, algumas vezes, somente de um carro por 100 metros de frente; o número dos escalões é em geral de dois ou 5; as Divisões polonesas atacadas à Oeste de Varsóvia sofreram o assalto de 6 escalões sucessivos de carros. Em princípio, as Divisões blindadas que dispõem de 500 carros atacam sobre frentes de 2500 a 3000 metros.

O ataque se desenvolve, sob a proteção da Artilharia e da Aviação, por uma progressão contínua de seus diferentes escalões. Quando são encontradas resistências contínuas, os carros são reunidos à retaguarda, e o Comando procura um novo ponto de ataque.

Quando as resistências são descontínuas, os diferentes escalões penetram nos intervalos, desbordam-nos e se dirigem para os pontos sensíveis do adversário: postos de Comando, Artilharia etc.

A infantaria polonesa não foi destruída: ela foi desbordada, neutralizada e paralizada pela destruição de seus órgãos de Comando e ligação.

A ação dos carros é sem cessar informada, protegida e apoiada pelas numerosas esquadrilhas que asseguram o domínio absoluto do ar.

Quando as grandes unidades mecânicas conseguem penetrar no dispositivo do inimigo, deixam aos elementos de Infantaria, transportados ou não, que os seguem, a tarefa de ocupar o terreno e de dominar as ultimas resistências, enquanto que elas avançam, apenas com seus elementos orgânicos, sobre os objetivos afastados que lhes fôram assinalados.

Depois de Czestochowa as Divisões mecânicas ultrapassam e mais 70 Kms as testas de coluna de Infantaria.

Do exame dos fatos parece que os consideráveis sucessos

obtidos na Polônia pelas grandes Unidades mecânicas do Reich são devidos não somente à doutrina, ao mesmo tempo prudente e audaciosa, do Alto Comando alemão, mas sobretudo à fraqueza e à dispersão do sistema polonês.

Esta doutrina se esforça em explorar plenamente as qualidades próprias das grandes unidades mecânicas, preparando sua intervenção a-fim-de lhes permitir desorganizar o adversário pela violência e brutalidade de seu assalto, e lançar-se em seguida ousadamente e sem parada sobre os pontos sensíveis de suas retaguardas, onde seu aparecimento inesperado provocará a desordem e a confusão.

É fora de dúvida que essa doutrina exigia, para sua aplicação, um treinamento muito completo dos Quadros e da tropa, poderosos meios de ligação, uma colaboração íntima da aviação e sobretudo chefes que possuam um acentuado senso tático e belas qualidades de audácia e de decisão.

O Exército polonês, não tendo se submetido, em seu passado, à sangrenta prova imposta em 1918 ao Exército Alemão pelos carros, e sendo também pouco dotado de engenhos blindados, não estava preparado, nem moral nem materialmente, para suportar o ataque massivo das grandes unidades mecânicas; a intervenção das Divisões blindadas alemães, desde o 1.º dia da guerra, foi para êle uma surpresa.

Sua Aviação, dominada pela do Reich, não pôde, a-pesar de seus esforços, lhe impor uma resistência séria; sua Artilharia, sem meios de defesa contra os carros, foi para êles uma presa fácil; e sua Infantaria, insuficientemente dotada de armas anti-carros, só teve um recurso para furtar-se à seus ataques: refugiar-se nos bosques e nas povoações.

As operações da Polônia confirmaram todo o valor da "Blitzkrieg" preconizada pelo Reich; mas não devemos esquecer que os sucessos das Divisões mecânicas alemães fôram devidos, mais às suas qualidades indiscutíveis, hábilmente exploradas por chefes audaciosos, dispondo de uma poderosa aviação, do que aos fracos meios que lhe podia opôr um adversário, ao qual sua própria terra natal — com suas planícies enxutas e seus rios quasi sêcos — recusou o auxílio que era lícito dêles esperar.

É fora de dúvida que as Divisões mecânicas alemães exer-

ceram uma ação decisiva sobre as operações da Polônia, mas seria imprudente afirmar que, em quaisquer circunstâncias e sobre quaisquer terrenos, elas poderão desempenhar o mesmo papel.

As Divisões polonesas — surpreendidas em vias de concentração, quasi perdidas em um território imenso, não encontrando nem organizações defensivas, nem obstáculos naturais aos quais pudessem se aferrar — ofereciam uma presa fácil às unidades mecânicas alemães; mas estas não poderiam contar com a facilidade de êxito face a um adversário avisado, já instalado em um terreno organizado que seus efetivos e seu armamento lhe permitissem ocupar sólidamente.

No comêço da campanha a Infantaria polonesa, desbordada, cercada, foi sem dúvida incapaz de se opôr à seu ímpeto brutal, mas logo ela se refez e soube, pouco a pouco, descobrir seus pontos fracos, para os atingir duramente, barrando-lhes o caminho por meio de destruições, atacando-as à noite nos seus acantonamentos, surpreendendo-as em seus flancos ou em suas retaguardas, como em Tarnow ou em Rawa, paralizando-as, mesmo, algumas vezes, ao impedir seu reabastecimento em combustível, como em Lwow.

Já depois de 15 dias de campanha, a progressão das Divisões mecânicas tornou-se mais difícil, a-pesar da audácia crescente que deveriam lhes dar seus sucessos iniciais.

A guarda de linhas de comunicações cada dia mais longas, impõe uma tarefa cada vez mais pesada aos postos de segurança, deixados junto delas; os reabastecimentos tornaram-se incertos, algumas Divisões ficarão paralizadas por falta de combustível e as experiências de reabastecimento por meio de aviões dão apenas resultados insuficientes.

O esforço exigido do pessoal e do material não permite uma conservação regular dos veículos, enquanto que a circulação se torna mais penosa em estradas mal conservadas; o número de

engenhos imobilizados aumenta cada dia (9), e enquanto, que a resistência dos Polonêses se faz mais eficaz, a potência das unidades mecânicas diminue pois estas atingiram ao limite do esforço que podiam dar sem interrupção.

Ensinamentos preciosos que afirmam mais uma vez que nenhum meio novo contém em si mesmo o segredo da vitória e que, na guerra, os progressos técnicos são fatores de sucesso somente no limite em que o chefe sabe explorar, em seu proveito, suas qualidades e, à custa de seu adversário, suas deficiencias.

(9) Até 11 de Setembro, 100 carros pesados foram destruidos e 361 seriamente danificados, sem falar dos carros leves. A 15 de Setembro, uma Divisão blindada dispunha somente de 116 carros dos 500 que possuia anteriormente.

Os alemães engajaram 4500 a 500 engenhos blindados e haviam perdido até 25 de Setembro pelo menos um milheiro de carros, isto é 20 a 25 o/o.

NOTA — Vêr o artigo, sob o mesmo título, publicado no número de Junho p.p.